

METÁFORAS E ANTÍTESES COMO MARCAS DO DESENCONTRO AMOROSO NO CANCIONEIRO POPULAR

Tatiana Alves Soares Caldas (CEFET / RJ)

tatiana_alves@uol.com.br

Stephen Ullmann, em seus estudos acerca da Semântica, observou a quase inexistência de sinônimos perfeitos, afirmando mesmo não existirem sinônimos reais, uma vez que, em determinados contextos, a substituição de um sinônimo por outro destruiria o efeito de sentido.

Um dos métodos, segundo ele, para a delimitação de sinônimos consistiria precisamente em se estabelecer a distinção entre eles por meio de seus opostos. Desse modo, pela análise dos antônimos de um termo, estabelecer-se-iam as nuances semânticas entre os seus sinônimos.

Sabe-se, ainda, que o significado assumido por determinado termo depende do contexto em que ele está inserido, estando as relações de aproximação e de afastamento - sinonímia e antonímia, respectivamente - subordinadas à necessidade de contextualização.

O cancionero popular, ao focar a temática amorosa, frequentemente privilegia o infortúnio como tônica do amor-paixão. Partindo da constatação de que muitas dessas composições têm nas antíteses uma valiosa e eficaz representação dos conflitos e descaminhos amorosos, nosso trabalho tem por objetivo analisar o discurso metafórico - repleto de antíteses não óbvias, cuja significação é apreensível somente pelo contexto - como construção sígnica do desencontro amoroso. A partir das antíteses presentes em Catavento e Girassol, de Guinga e Aldir Blanc, e O quereres, de Caetano Veloso, refletir-se-á acerca da utilização de antônimos não perfeitos na representação dos descaminhos amorosos na Música Popular Brasileira.